

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O
ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI

**AVALIAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS
LABORATORIAIS ATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE
PSICOLOGIA.**

RECIFE
2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O
ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI

AVALIAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS
LABORATORIAIS ATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE
PSICOLOGIA.

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino em Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Linha de pesquisa: Avaliação de estudantes, avaliação de aprendizagem e ambientes de ensino-aprendizagem.

Orientador: Edvaldo da Silva Souza.

Coorientadora: Thalita Cavalcanti Menezes da Silva.

RECIFE
2019

AVALIAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS ATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

Dissertação apresentada em: 02 de setembro de 2019.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Edvaldo da Silva Souza
Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

Profa. Dra. Juliany Silveira Braglia César Vieira
Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

Profa. Dra. Anna Katarina Barbosa da Silva Amorim
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

C376a Cavalcanti, Giedra Marinho Hollanda

Avaliação sobre a utilização de práticas laboratoriais ativas entre estudantes de psicologia. / Giedra Marinho Hollanda Cavalcanti; Orientador: Edvaldo da Silva Souza; Coorientadora: Thalita Cavalcanti Menezes da Silva. – Recife: Do Autor, 2019.

73 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2019.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Metodologias ativas em psicologia. 3. Conhecimento. I. Souza, Edvaldo da Silva, orientador. II. Silva, Thalita Cavalcanti Menezes da, coorientadora. III. Título.

CDU 371.623.3:159.9

AGRADECIMENTOS

A elaboração, construção e finalização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, então, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Edvaldo da Silva Souza pela dedicação, paciência e constante disponibilidade e a minha Coorientadora Professora Mestre e Doutoranda Thalita Cavalcanti Menezes da Silva, pelo carinho, disponibilidade, e também por ser referência e exemplo a ser seguido por mim e por todos na Psicologia.

A minha mãe, Glória Marinho, que sempre se constituiu em um exemplo de pessoa, e profissional docente, apontando, para mim, o caminho que sigo com prazer hoje. Ao meu saudoso Pai, que tenho certeza, estaria vibrando por mim nesse momento de vitória e conquista.

Ao meu esposo Gustavo Hollanda, que sempre esteve ao meu lado, ajudando com correções e sugestões.

As minhas preciosas e amadas filhas, Julia e Sofia, razão maior do meu viver e empenho em tudo que faço.

A minha coordenadora do curso de Psicologia da UNIFG, e amiga do coração e da alma, Geovana Maria Santos de Assis Rodrigues, pela confiança em mim e no meu trabalho e por acreditar sempre no meu melhor. À Manoela Malta, por sempre acreditar no meu potencial, e me incentivar a enfrentar desafios profissionais e pessoais, mesmo diante de minhas dúvidas e incertezas.

À amiga Célia Guedes, pela presença, suporte, conhecimento, companheirismo e também, pelas “enquadradas” terapêuticas necessárias para retirar a venda dos meus olhos e me fazer enxergar de fato, meus erros, procrastinações e dificuldades.

Aos meus queridos colegas de turma do mestrado, que tornaram a caminhada leve, divertida e cheia de momentos inesquecíveis.

Por fim, digo que essa jornada, agora completada, foi de fato: Tensa, Densa e Intensa.

Nome: Edvaldo da Silva Souza

Médico. Mestre em Imunologia das Doenças Infecciosas pela London School of Hygiene and Tropical Medicine - University of London. Doutor em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Membro do Colegiado da Diretoria de Pesquisa e Professor da Pós-Graduação do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Professor e Membro do Colegiado Acadêmico e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenador-Adjunto do Curso de Medicina (IMIP).

Função: Orientador

Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

E-mail: edvaldo.s@fps.edu.br

Nome: Thalita Cavalcanti Menezes da Silva

Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Clínica – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Mestre em Educação para Profissões de Saúde – Universidade de Maastricht (UM – Holanda). Docente colaboradora do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino da Área de Saúde – Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Docente permanente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde (FPS).

Função: Coorientadora

Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

E-mail: thalita.menezes@fps.edu.br

Nome: Giedra Marinho Hollanda Cavalcanti

Psicóloga. Especialista em Intervenções Psicológicas na Infância e Adolescência pela Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Mestranda em Educação para o Ensino em Saúde, FPS. Professora universitária (Graduação e Pós-graduação).

Função: Pesquisadora

Local de trabalho: Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG.

E-mail: profgiedra@gmail.com

Local de pesquisa:

Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG. Jaboatão dos Guararapes, PE.

RESUMO

Introdução: A educação no ensino superior atualmente se volta para estratégias de ensino-aprendizagem que propõem um modelo de aquisição, apreensão e retenção do conhecimento, colocando o estudante como participante ativo no processo da sua aprendizagem. O ensino de profissionais de saúde, e em especial na área da psicologia, está buscando o desenvolvimento de um currículo baseado em experiências que integrem conteúdos teóricos e práticos. Nessa perspectiva, percebemos o aumento e incremento de práticas e instrumentos específicos que possibilitam aos estudantes formas de aprender através de atividades voltadas mais a estratégias de ensino práticas do que teóricas. Dentro desses instrumentos, a presente pesquisa destaca a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA'S), especificamente utilizadas no curso de graduação em Psicologia, onde metodologias ativas específicas da área de saúde, podem ser utilizadas simultaneamente, dispostas em estações de trabalho. **Objetivo:** Analisar e avaliar o conhecimento dos estudantes do primeiro ano da graduação em Psicologia, sobre o uso da estratégia de ensino, denominada: Prática Laboratorial Ativa (PLA). **Método:** Este estudo foi realizado no Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG, Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil. Para esta pesquisa obteve-se a participação de 145 estudantes da população de 178 estudantes do primeiro período, em um total de 985 estudantes do curso de psicologia (do primeiro ao décimo período). Utilizou-se o desenho de pesquisa descritivo, tipo corte transversal. Foi realizada a aplicação de dois questionários de opinião: um no modelo Likert e outro no modelo dicotômico. **Resultados:** Participaram 145 estudantes com maior participação do sexo feminino com 117 (80,7%) estudantes e 28 (19,3%) estudantes do sexo masculino. A faixa etária oscilou entre 18 e 62 anos, com média de 27,6, e mediana de 21,5. O desvio padrão foi de 10,6 e intervalo interquartil de 8,5. A média geral obtida na análise das respostas do questionário de opinião foi de 88,4% em relação às respostas afirmativas e de 14,3% em relação às respostas negativas. Índice do coeficiente de Alpha de Cronbach encontrado de $\alpha = 0.9$. Os produtos desta pesquisa foram divididos em um artigo científico para publicação em revista na área da educação, e um *Video Cast* destinado a instituições de ensino superior. **Conclusão:** Obteve-se a avaliação do conhecimento dos estudantes, expresso em formato de opinião quanto ao uso das PLA's no curso de Psicologia.

Palavras Chaves: Ensino-Aprendizagem, Metodologias Ativas em Psicologia, Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Higher education currently focuses on teaching-learning strategies that propose a model of knowledge acquisition, apprehension and retention, placing the student as an active participant in the learning process. The teaching of health professionals, and especially in the area of psychology, is seeking the development of an experience-based curriculum that integrates theoretical and practical content. From this perspective, we see the increase and increase of specific practices and instruments that enable students to learn through activities aimed at practical rather than theoretical teaching strategies. Within these instruments, this research highlights the use of Active Laboratory Practices (PLAs), specifically used in the undergraduate course in Psychology, where specific active health methodologies can be used simultaneously, arranged in workstations. **Objective:** To analyze and evaluate the knowledge of first year undergraduate students in Psychology about the use of the teaching strategy, called: Active Laboratory Practice (PLA). **Method:** This study was carried out at the Guararapes University Center - UNIFG, Jaboatão dos Guararapes / PE, Brazil. For this research was obtained the participation of 145 students from the population of 178 students of the first period, in a total of 985 students of the psychology course (from the first to the tenth period). We used the descriptive research design, cross-sectional type. Two opinion questionnaires were applied: one in the Likert model and one in the dichotomous model. **Results:** A total of 145 female students participated with 117 (80.7%) students and 28 (19.3%) male students. The age range ranged from 18 to 62 years, with an average of 27.6 and a median of 21.5. The standard deviation was 10.6 and interquartile range 8.5. The overall average obtained in the analysis of the answers of the opinion questionnaire was 88.4% in relation to affirmative answers and 14.3% in relation to negative answers. Cronbach's alpha coefficient index found of $\alpha = 0.9$. The products of this research were divided into a scientific article for publication in a magazine in the area of education, and a Video Cast for higher education institutions. **Conclusion:** It was obtained the assessment of students' knowledge, expressed in opinion format regarding the use of PLA's in the course of Psychology.

Keywords: Teaching-Learning, Active Methodologies in Psychology, Knowledge.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Distribuição do conhecimento geral dos estudantes sobre as Práticas Laboratoriais Ativas de acordo com as dimensões estudadas.....21

QUADRO 2 – Opinião dos estudantes sobre as Práticas Laboratoriais Ativas.....23

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	01
II. OBJETIVO	07
2.1 Objetivo Geral	07
2.2 Objetivos Específicos	07
III. MÉTODO	08
3.1 Desenho do Estudo	08
3.2 Local do Estudo	08
3.4. Sobre o curso de Psicologia da UNIFG	08
3.4.1 Definição das Práticas Laboratoriais Ativas – PLA’s	09
3.4.2 Período de estudo	10
3.4.3 População e amostra do estudo	10
3.5 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes	10
3.5.1 Critérios de Inclusão	10
3.5.2 Critérios de Exclusão	11
3.5.3 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes	11
3.5.4 Procedimentos da entrevista e aplicação dos questionários	11
3.6 Instrumentos para coleta de dados	11
3.6.1 Processo de tratamento dos questionários para utilização	13
3.6.2 Processamento e análise de dados	13
3.7 Aspectos Éticos	14
3.8 Conflito de interesse	14
IV. RESULTADOS	15
4.1 Artigo	15
V. DISCUSSÃO	25
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6.1 Conclusão.....	31
6.2 Recomendações	31
VII. REFERÊNCIAS	32

VIII. APÊNDICES

8.1 Apêndice 1 - Questionário sobre o conhecimento geral das PLA's.	35
8.2 Apêndice 2 - Questionário de opinião sobre as PLA's	37
8.3 Apêndice 3 - Lista de checagem (Critérios de elegibilidade)	40
8.4 Apêndice 4 – <i>Video Cast</i>	41

IX. ANEXOS

9.1 Anexo 1 - TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido	45
9.2 Anexo 2 - Termo de anuência	48
9.3 Anexo 3 - Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos	49
9.4 Anexo 4 - Parecer Consubstanciado do CEP	50
9.5 Anexo 5 - Normas submissão para artigo	53
9.6 Anexo 6 - Modelo de PLA utilizado no curso de Psicologia	57

INTRODUÇÃO

Assistimos a um panorama educacional no ensino superior, principalmente na área da saúde, onde as estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras propõem um modelo mais ativo e participativo de aquisição, apreensão e retenção do conhecimento, obtendo cada vez mais destaque e conquistando um número crescente de estudantes, especialmente em instituições privadas. ^(1,2)

As reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permitem identificar um fluxo grande de ideias e de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Dentre essas correntes teóricas, podemos destacar com mais ênfase, três delas: 1- A teoria da mudança conceitual, 2- A concepção construtivista e 3- A aprendizagem baseada em problemas (ABP). A primeira, teoria da mudança conceitual, está atrelada a uma linha de entendimento de como a ciência se desenvolve. Segundo T. S. Kuhn o desenvolvimento da ciência passa por momentos de ruptura de modos de pensar consagrados para novos paradigmas. ⁽³⁾

Para a segunda teoria, concepção construtivista, a aprendizagem é uma construção pessoal que o estudante realiza a partir de seus conhecimentos prévios com a ajuda de outro, sendo que o estudante deve estar interessado e ter disponibilidade para a aprendizagem. Os estudantes, quando deparados com um novo fenômeno, tentam usar seus conceitos prévios para explicar o fato novo, o que corresponde à primeira fase da mudança conceitual, chamada de assimilação. Contudo, estes conceitos muitas vezes são inadequados para explicar com êxito o novo fenômeno. Então, o estudante deve substituir e reorganizar os seus conceitos centrais, fenômeno este que se chama de acomodação. Esta forma de pensar o processo de aprendizagem está ligada à interpretação dada por Piaget com relação às mudanças dos paradigmas científicos ao longo da história da civilização, dentro de uma visão epistemológica do conhecimento humano. ^(3,4)

A terceira teoria, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), surgida no final da década de 60, nas universidades *McMaster* (Canadá) e *Maastrich* (Holanda), baseada nos conceitos do psicólogo americano Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey. Ela surge como uma estratégia inovadora em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema

real ou simulado a partir de um contexto. Trata-se, portanto, de um método de aprendizagem centrado no aluno, que deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e assume o lugar de protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa. ^(3,5,6)

A eficácia de qualquer processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e a construção e formação de habilidades e competências. Também se leva em consideração aspectos como a formação de sentimentos, qualidades e valores, que estimulem o estudante a atingir os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino diferentes. Assim, o estudante pode ser guiado a uma posição transformadora, que promova ações coletivas, solidariedade, a prática profissional e o viver em comunidade. ⁽⁷⁾

A concepção de que o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialética entre a instrução e a educação está associada ao conceito de que igual característica existe entre ensinar e aprender. Esta relação nos remete à ideia de que o processo de ensino-aprendizagem tem uma estrutura e um funcionamento sistêmico, isto é, está composto por elementos estreitamente inter-relacionados. A integração de todos os componentes forma um sistema, neste caso, o processo de ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino-aprendizagem e suas relações são importantes em função do caráter bilateral da comunicação entre professor-aluno; aluno-aluno, grupo-professor, professor-professor. ⁽⁸⁾

O modelo da prática docente referente ao processo de ensino-aprendizagem pode ser caracterizado como dialógico. Acredita-se que a prática docente deve incluir o desafio permanente e constante dos profissionais da educação em estabelecer também relações interpessoais, construídas no diálogo com os estudantes, de modo que o processo de ensino-aprendizagem possa ser articulado e que os métodos de ensino e aprendizagem utilizados cumpram os objetivos a que se propõem. ⁽⁸⁾

Segundo Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, o aprender, nessa perspectiva dialógica, é mais que uma relação de saber, é relação de existência de vida; aprender é uma modificação estrutural não do comportamento, mas da convivência. ⁽⁹⁾ O processo de ensino-aprendizagem decorre então de uma relação entre parceiros, em que todos ensinam e todos aprendem. Numa relação como essa,

professores e alunos sentem-se acolhidos em seus saberes e experiências, constroem juntos o conhecimento, alegram-se juntos pelas descobertas que fazem, percebem juntos o movimento da vida e da convivência no ato de ensinar e aprender coletivamente, produzindo proximidade, empatia e significado. ⁽¹⁰⁾

Nesse sentido, a empatia pode ser considerada como um instrumento da dialogicidade, do diálogo, da troca, pois, quando nos juntamos para descobrir, conhecer, resolver problemas, conseguimos referendar o outro no seu jeito de ver o mundo, conseguimos entender e mobilizar as experiências e saberes do outro. E, nesse contexto, o papel do docente é essencialmente o de mobilizador, mediador do conhecimento do estudante. ^(9,11)

Os métodos tradicionais que privilegiam a transmissão de informações pelos professores faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a *Internet* e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, aprendemos em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. ^(12,13,14)

Outra questão importante é a demanda por saberes cada vez mais especializados e que não se comunicam entre si. Nesse sentido, Morin, no seu livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação no Futuro”, propõe uma reforma do pensamento e nos convida para sairmos das ruínas da edificação construída sob os pilares da fragmentação, a especialização cada vez mais detalhada, e a redução do saber global e interligado. A proposta de Morin é que possamos abrir tais “gavetinhas” ou compartimentos, nos quais os saberes estão arquivados, para que, então, possamos tecer os saberes de forma complexa e integrados. ⁽¹⁵⁾

Evidentemente, não podemos simplesmente descartar e abandonar a metodologia de ensino tradicional. Existem pontos, situações, teorias e teóricos que se adequam melhor a uma exposição mais tradicional e focada em questões restritas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Existem concepções epistemológicas, de interacionismo, construtivismo ou de dialética, que obtêm sucesso pedagógico até hoje. Exemplo disso é a aproximação possível entre autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Luria e Freinet, uma vez que todos eles têm um ponto em comum: a ação do sujeito, tratada frequentemente como prática ou práxis, colocada no cerne do processo de aprendizagem. ⁽¹⁶⁾

Na pedagogia derivada dessa epistemologia interacionista, denominada de Pedagogia Relacional, conforme Becker, o professor acredita que o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação e esse processo far-se-á por reflexionamento e reflexão. Aprendizagem é, por excelência, construção: ação e tomada de consciência da coordenação das ações. ^(17,18)

Uma pesquisa/análise realizada em sites de instituições de ensino privado e público nos cursos de graduação em Psicologia, no Brasil, nos últimos dez anos, nos possibilitou um breve panorama sobre a prática de ferramentas e instrumentos inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de não termos encontrado instrumentos específicos que favoreçam ou incrementem a construção de competências específicas nos cursos de Psicologia, através de aulas práticas, destacamos a utilização de práticas laboratoriais em contextos, ambientes e com propostas políticos pedagógicos diferentes das do objeto de estudo dessa pesquisa. ⁽¹⁹⁾

Exemplo disso é a Universidade Federal do Espírito Santo-UFES que dispõe de vários laboratórios no curso de Psicologia: Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (AEC), Laboratório de Informática do Ensino de Graduação, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia, Núcleo de Psicologia Aplicada, mas não praticam a fusão proposta pela UNIFG-PE, que consiste em unir Psicologia do Desenvolvimento (Infância, Adolescência, Vida Adulta e Envelhecimento) e a Neuropsicologia aplicada.

Uma parte das instituições analisadas que formam Psicólogos e que se propõem a fazer uma junção entre teoria e prática utilizam o método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), destacando o ensino-aprendizagem em ambientes reais de atendimento ou simulados, não referenciando o foco principal em práticas laboratoriais ativas. Exemplos são: UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - Mato Grosso do Sul, a Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS que utilizam o método ABP. Outras experiências exitosas com o ABP são as da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, que também utilizam o conceito de Aprendizagem Cooperativa na formação de Psicólogos, e as da USP - São Paulo.

Algumas experiências positivas também foram encontradas na FACEB - (Faculdade de Educação de Bom Despacho - Belo Horizonte) com a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem Baseada em Equipe, na formação do profissional em psicologia.

Dentro desse panorama complexo da aprendizagem o ensino de profissionais de saúde e, em especial, na área da psicologia, está buscando o desenvolvimento de um currículo baseado em competências construídas a partir de atividades mais práticas do que teóricas.

Para essa construção e compreensão dos profissionais em Psicologia entendemos que elas podem ser estimuladas e incentivadas com as práticas laboratoriais ativas específicas no curso de psicologia, e o foco da presente pesquisa, é exatamente analisar o conhecimento e opinião dos estudantes sobre a utilização dessas PLA's.

As Práticas Laboratoriais Ativas fazem parte dessa proposta. A PLA tem como propósito trabalhar aspectos práticos de conteúdos teóricos contemplados em aulas anteriores. O papel do professor nas PLA's é de um mediador responsável pela condução do processo de aprendizagem. As PLA's podem ser definidas como uma estratégia de ensino que utiliza metodologias ativas específicas da área de saúde, tais como: *Body Painting* (Pintura corporal anatômica), Imaginologia (Análise comparativa de imagens radiológicas), *Candy Class* (Aulas doces – comestíveis), entre outras. Tais metodologias ativas permitem o aprendizado no curso de psicologia de diversos temas, como, por exemplo: Identificação e análise das principais estruturas e lobos cerebrais em pinturas técnicas realizadas na cabeça de alunos voluntários. (*Body Painting*). Podemos trabalhar com a análise comparativa e mapeamento neural de patologias como a esquizofrenia e depressão (Imaginologia). Também é possível trabalhar com as principais estruturas do sistema límbico montadas em bases de bolo e utilizando doces dos mais diversos formatos e consistências para representar as estruturas e, ao final da aula, os estudantes podem comer suas produções. (*Candy Class*).

Estas metodologias ativas podem ser utilizadas simultaneamente dispostas em estações de trabalho paralelas, no modelo de metodologia ativa denominada de carrossel. Nesse tipo específico de metodologia, carrossel, o aluno tem que circular em todas as estações de trabalho propostas, respondendo questões e problemas levantados em cada uma delas. As PLA's

abordam assuntos correlacionados e tem tempo de execução pré-estabelecido. Os estudantes são divididos em grupos operativos e tem que completar o circuito de todas as estações de trabalho, previamente organizadas, obedecendo uma sequência pré-estabelecida pelo professor responsável. As PLA's ocorrem em laboratórios específicos, denominados de estrutura e função I e II, e de atividades práticas, denominado de *Task Training*. Utiliza-se formulário específico contendo as instruções e tempo de execução da rotina de cada estação a ser seguida.

As PLA's específicas no curso de psicologia passaram a ser utilizadas em 2010 com a inauguração do complexo de laboratórios (Estrutura e Função I e II, *Task Training* e Simulação Complexa) e a implantação do modelo das aulas práticas específicas no curso de Psicologia. Tais aulas práticas específicas, no formato de PLA's, são consideradas como inovações no campo da psicologia e foram elaboradas, construídas e implantadas por profissionais docentes da área de Psicologia da rede *Laureate Universities*.

Toda a elaboração, execução e implantação das PLA's seguem as normas, instruções e diretrizes do modelo e manual denominado LLM (*Laureate Learning Model*) ©, que norteia as práticas e metodologias ativas da área de saúde da Rede *Laureate Universities* em todas as suas instituições.

A proposta desse trabalho concentrou-se em descrever a opinião e conhecimento dos estudantes sobre a utilização da estratégia de ensino PLA no curso de psicologia, no 1º ano, 1º semestre, na disciplina: Processos Psicológicos Básicos I - Campo da Psicologia do Desenvolvimento e Neuropsicologia, como um instrumento facilitador no processo de aprendizagem.

I. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar e descrever o conhecimento e opinião dos estudantes do Curso de Psicologia do primeiro ano da graduação sobre a utilização da estratégia de ensino denominada: Prática Laboratorial Ativa (PLA's).

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as características sócio demográficas da população participante da pesquisa.

- Identificar e relacionar aspectos metodológicos e estruturais quanto à aplicação e execução das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's), na opinião dos estudantes.

III. MÉTODO

3.1 Desenho do Estudo

Estudo Descritivo, tipo Corte Transversal.

3.3 Local do Estudo

Este estudo foi realizado no Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG, Jaboatão Pernambuco, Brasil. O Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG tem por finalidade desenvolver processos de formação de nível superior, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, a prestação de serviços à comunidade, a investigação e a difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes. A Faculdade foi autorizada em 2001, pela Portaria Ministerial de nº. 1.738/2001/MEC, objetivando desenvolver a formação de profissionais por meio de cursos e atividades acadêmicas diversificadas, contribuindo para o processo de desenvolvimento sustentável de Jaboatão dos Guararapes e do Estado de Pernambuco. Tal instituição foi escolhida por possuir experiência e ser uma das pioneiras no estado na aplicação de metodologias ativas de aprendizado no curso de psicologia, como Simulações de Alta Complexidade e as Práticas Laboratoriais Ativas, PLA's.

3.4. Sobre o curso de psicologia da UNIFG

O curso de Psicologia foi fundado em 2008 e atualmente tem mais de 1.000 alunos nas duas instituições da rede *Laureate International Universities* em Pernambuco (Polo Recife e Jaboatão). Com aulas práticas desde o primeiro período, o Curso de Psicologia da UNIFG é pioneiro na adaptação e uso da simulação enquanto método de ensino e avaliação na Rede *Laureate*, possuindo enfermarias e laboratório de Simulação de Alta Complexidade. Dispõem também da Clínica Escola de atendimento psicoterápico, no FG Comunidade. O curso utiliza Metodologias Ativas de Ensino para facilitar ao estudante uma aprendizagem mais prática e significativa, consideradas mais atrativas que as aulas tradicionais. As práticas Laboratoriais Ativas fazem parte dessa proposta.

3.4.1 Definição das Práticas laboratoriais ativas – PLA's

A PLA tem como propósito trabalhar aspectos práticos de conteúdos teóricos contemplados em aulas anteriores. O papel do professor nas PLA's é de um tutor responsável pela condução do processo de aprendizagem. As PLA's podem ser definidas como uma estratégia de ensino que utilizam metodologias ativas específicas da área de saúde tais como, *Body Painting* (Pintura corporal anatômica) e Imaginologia (Análise comparativa de imagens radiológicas), *Candy Class* (Aulas doces – comestíveis), entre outras.

Tais metodologias ativas permitem o aprendizado no Curso de Psicologia, de diversos temas, como por exemplo: Identificação e análise das principais estruturas e lobos cerebrais em pinturas técnicas realizadas na cabeça de alunos voluntários. (*Body Painting*). Podemos trabalhar com a análise comparativa e mapeamento neural de patologias como a esquizofrenia e depressão (Imaginologia). Também é possível trabalhar com as principais estruturas do sistema límbico montadas em bases de bolo e utilizando doces dos mais diversos formatos e consistências para representar as estruturas e, ao final da aula, os estudantes podem comer suas produções. (*Candy Class*).

Estas metodologias ativas podem ser utilizadas simultaneamente dispostas em estações de trabalho paralelas no modelo de metodologia ativa denominada de carrossel, em que os alunos têm que circular em todas as estações de trabalho propostas, respondendo questões e problemas levantados em cada uma delas. As PLA's abordam assuntos correlacionados e tem tempo de execução pré-estabelecido. Os estudantes são divididos em grupos operativos e tem que completar o circuito de todas as estações de trabalho, previamente organizadas, obedecendo uma sequência pré-estabelecida pelo professor responsável. As PLA's ocorrem em laboratórios específicos, denominados de estrutura e função I e II, e de atividades práticas, denominado de *Task Training*. Utiliza-se formulário específico contendo as instruções e tempo de execução da rotina de cada estação a ser seguida.

Toda a elaboração, execução e implantação das PLA's seguem as normas, instruções e diretrizes do modelo e manual denominado LLM (*Laureate Learning Model*) ©, que norteia as práticas e metodologias ativas da área de saúde da Rede *Laureate Universities* em todas as suas instituições.

As PLA's ocorrem em quatro disciplinas do ciclo básico no Curso de Psicologia e se organizam da seguinte forma, dentro da Psicologia do Desenvolvimento e Neuropsicologia:

Processos Psicológicos Básicos I - Infância / 1º Período – (Pensamento, Sensação, Linguagem);
Processos Psicológicos Básicos II - Adolescência / 2º Período (Percepção, Aprendizagem);
Processos Psicológicos Básicos III - Vida Adulta / 3º Período (Consciência, Motivação, Emoção);
Processos Psicológicos Básicos IV - Envelhecimento / 4º Período (Atenção, Memória).

Porém, a presente pesquisa restringiu-se à disciplina de Processos Psicológicos Básicos I, ofertada no 1º período do ciclo básico do Curso de Psicologia.

3.4.2 Período de Estudo

O estudo realizou-se nos meses de Agosto a Novembro de 2018.

3.4.3 População do Estudo

Para esta pesquisa obteve-se a amostra de 145 estudantes da população de 178 estudantes do primeiro período, em um total de 985 estudantes do curso de psicologia, (do primeiro ao décimo período). A amostragem realizada foi do tipo não probabilística intencional ⁽²⁰⁾, sendo selecionados apenas os estudantes do primeiro ano de graduação, que foram submetidos às PLA's.

3.5 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes

Estudantes da atual grade curricular do curso de psicologia, regularmente matriculados na disciplina de Processos Psicológicos Básicos I, ambos os sexos, participantes das aulas práticas (PLA's).

3.5.1 Critérios de Inclusão

Estudantes regularmente matriculados, na disciplina de Processos Psicológicos Básicos I, participantes das aulas práticas (PLA's).

3.5.2 Critérios de Exclusão

Estudantes menores de idade, estudantes afastadas por licença maternidade ou médica, doenças incapacitantes ou infecto contagiosas.

3.5.3 Procedimento para captação e acompanhamento dos participantes

Para esse fim, foram treinados três estudantes que entraram em contato com os estudantes do 1º ano do curso com o intuito de explicá-los em que consiste o estudo e informação do dia e horário no qual foi realizada a aplicação dos questionários.

Foi utilizada uma lista de checagem (Apêndice 04) para verificar os critérios de elegibilidade, os sujeitos elegíveis tiveram conhecimento dos objetivos da pesquisa e do Processo do TCLE Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (Anexo 1).

3.5.4 Procedimento da Entrevista e Aplicação dos Questionários

A realização da entrevista, (de esclarecimento sobre a pesquisa), e aplicação dos questionários ocorreu na UNIFG, em sala de aula destinada a esse fim, e nos Laboratórios de Estrutura e Função I e II.

3.6 Instrumentos para a Coleta de Dados

Foram utilizados instrumentos avaliativos em formato de questionários de opinião.

O questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”⁽²¹⁾

Esta pesquisa realizou a aplicação de dois questionários na população selecionada. O primeiro baseou-se no modelo dicotômico, estruturado fechado com uma única possibilidade de resposta, do tipo SIM ou NÃO. Este tipo de questionário propicia uma rapidez e facilidade de aplicação, processo e análise; Facilidade e rapidez no ato de responder; menor risco de parcialidade do entrevistador; apresentam pouca possibilidade de erros;⁽²²⁾

A estrutura deste questionário foi montada em torno de quatro dimensões esquematizadas da seguinte forma: Dividido em quatro eixos, denominados de Dimensões. A primeira dimensão levou em consideração as características gerais e definição das PLA's, a segunda dimensão tratou do entendimento/compreensão e aplicação das PLA's, na terceira dimensão foram questionados aspectos sobre a clareza e objetividade dos formulários e questionários das PLA'S, na quarta e última dimensão foram tratados aspectos relacionados à qualificação teórico/prática do professor responsável na aplicação das PLA's, caracterizado da seguinte forma:

Dimensão 1 - Características gerais e definição das práticas Laboratoriais ativas (PLA's)

Dimensão 2 - Entendimento/compreensão e aplicação das PLA'S

Dimensão 3 - Clareza e objetividade dos formulários e questionários das PLA'S

Dimensão 4 - Qualificação teórico/prática do professor responsável na aplicação das PLA'S

A quantidade de perguntas em cada dimensão variou de acordo com a especificidade de cada conteúdo. Nas dimensões 1, 3 e 4 foram utilizadas quatro perguntas, e na dimensão 2 foram utilizadas três perguntas.

O segundo questionário utilizado baseou-se na Escala Likert, que é um instrumento utilizado para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa em relação a determinado tema. A Escala Likert requer que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida ⁽²²⁾. O questionário utilizado foi constituído de 08 questões do tipo assertivas, cujos itens utilizaram uma escala de cinco pontos do tipo Likert de respostas possíveis:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Não concordo nem discordo
- (4) De acordo
- (5) Totalmente de acordo

As oito questões abordaram as seguintes temáticas:

- 1- Você adquiriu informações e instruções sobre o que são as (PLA's).

- 2- As PLA's contemplam o conteúdo programático das disciplinas ofertadas.
- 3- A utilização de atividades práticas (PLA's) nas disciplinas do ciclo básico (1º período) do curso de Psicologia estão satisfatórias.
- 4- Você executa com facilidade as atividades propostas nas (PLA's).
- 5- Você considera que a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's) o capacita a integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social.
- 6- As (PLA's) deveriam estar presentes em um maior número de disciplinas no Curso de Psicologia.
- 7- As (PLA's) o ajudam a reconhecer a diversidade de perspectivas biopsicossociais necessárias para compreensão do ser humano.
- 8- A utilização das (PLA'S) lhe capacita a manejar satisfatoriamente a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico integrado aos fenômenos biológicos.

3.6.1 Processo de tratamento dos questionários para utilização:

Os questionários utilizados foram elaborados e adaptados pela pesquisadora principal. Para essa adaptação foram utilizados o referencial adotado de Gunther ⁽²¹⁾. Tais questionários podem apresentar suscetibilidades e inconsistências e, sendo assim, necessitar do processo de validação completo.

3.6.2 Processamento e Análise dos Dados

Os procedimentos para a análise dos dados se constituíram em revisão dos questionários e entrevista para elegibilidade da qualidade da informação. Em seguida ocorreu a transposição dos dados para a planilha do Excel, e, em sequência, para os programas de estatística Epi-Info™ e SPSS (*Statistical Software for Social Sciences*).

Foi realizada uma dupla digitação pelos alunos monitores, os quais fizeram a transposição dos dados em épocas diferentes e o pesquisador responsável fez o trabalho de revisão dos dados para corrigir possíveis erros e eventuais inconsistências.

Portanto, somente após a comparação dos bancos de dados e realizados os testes de consistência é que o banco de dados definitivo foi utilizado para a análise estatística.

Os cálculos realizados para análise das respostas do questionário com respostas dicotômicas se aplicaram às comparações de médias e de proporções. Percentual de respostas afirmativas (Sim) e respostas Negativas (Não).

Para analisar os itens Likert foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira ⁽²³⁾. Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta, a partir do qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Quanto mais próximo de 5 o RM estiver, maior será o nível de satisfação dos estudantes e quanto mais próximo de 1, menor será esse índice. Para analisar as questões calculou-se o Ranking Médio (RM) dos itens da escala Likert e depois a média aritmética entre os RM.

3.7 Aspectos Éticos

Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética da FPS, em outubro de 2018, dentro dos critérios da resolução 510/2016 do CNS, e submissão do projeto a Plataforma Brasil, com o número de parecer 2.969.222 e CAAE 99914918.7.0000.5569 (Anexo 5).

3.8 Conflito de Interesse

A pesquisadora integra o quadro de docentes da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa, porém manteve-se afastada de todo o processo de entrevista de esclarecimento e aplicação dos questionários com os estudantes. Para isto, utilizou a participação de três estudantes monitores, que ficaram responsáveis pelas entrevistas de esclarecimentos e aplicação dos questionários. A pesquisa conta com a anuência e autorização da instituição, (Anexo 02) na figura da Coordenação do Curso de Psicologia. Vale salientar que os resultados obtidos com essa pesquisa serão destinados prioritariamente à referida instituição.

RESULTADOS

(Artigo)

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa em forma de artigo científico. O artigo segue as normas da Revista Educação e Realidade, (Anexo 06), com classificação A1 nas áreas de educação e ensino (Qualis – Capes).

PRÁTICAS LABORATORIAIS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA.

KNOWLEDGE ON THE USE OF ACTIVE LABORATORY PRACTICES BETWEEN STUDENTS IN THE PSYCHOLOGY COURSE.

Giedra Marinho Hollanda Cavalcanti¹.

¹ Psicóloga. Mestranda em Educação para o ensino em saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Recife/PE – Brasil.

RESUMO

Introdução: Atualmente assistimos a um panorama educacional no ensino superior onde as estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, propõem um modelo de aquisição, apreensão e retenção do conhecimento que coloca o estudante como participante ativo no processo da sua aprendizagem. O ensino de profissionais de saúde, e em especial na área da psicologia, está buscando o desenvolvimento de um currículo cada vez mais voltado às atividades práticas. Nessa perspectiva, observamos o incremento de práticas e instrumentos específicos que possibilitem aos estudantes formas inovadoras de aprender, através de atividades mais práticas. Dentro desses instrumentos, a presente pesquisa destaca a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA'S), especificamente utilizadas no curso de graduação em Psicologia e que podem ser utilizadas simultaneamente dispostas em estações de trabalho. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos estudantes sobre a estratégia de ensino denominada Prática Laboratorial Ativa (PLA) no Curso de Psicologia. **Método:** Esse estudo teve caráter descritivo, tipo corte transversal, com aplicação de questionários de opinião. Foram selecionados 145 estudantes do curso de psicologia do primeiro ano da graduação de um centro universitário da rede privada do município de Jaboatão dos Guararapes - PE. **Resultados:** Participaram 145 estudantes com

maior participação do sexo feminino com 117 (80,7%) estudantes e 28 (19,3%) estudantes do sexo masculino. A faixa etária oscilou entre 18 e 62 anos, com média de 27,6, e mediana de 21,5. O desvio padrão foi de 10,6 e intervalo interquartil de 8,5. A média geral obtida na análise das respostas do questionário de opinião foi de 88,4% em relação às respostas afirmativas e de 14,3% em relação às respostas negativas. Índice do coeficiente de Alpha de Cronbach encontrado de $\alpha=0.9$. Os produtos desta pesquisa foram divididos em um artigo científico para publicação em revista na área da educação, e um relatório técnico destinado a instituições de ensino superior. **Conclusão:** Obteve-se o conhecimento dos estudantes, expressos em formato de opinião quanto ao uso das PLA's no Curso de Psicologia.

Palavras Chaves: Ensino-Aprendizagem, Metodologias Ativas em Psicologia, Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: We are currently witnessing an educational landscape in higher education where innovative teaching-learning strategies propose a model of knowledge acquisition, apprehension and retention, which places the student as an active participant in the learning process. The teaching of health professionals, and especially in the area of psychology, is seeking the development of an increasingly practical curriculum. From this perspective, we observe the increase of specific practices and instruments that enable students to innovate ways of learning through more practical activities. Within these instruments, this research highlights the use of Active Laboratory Practices (PLAs), specifically used in the undergraduate course in Psychology and that can be used simultaneously arranged in workstations. **Objective:** To analyze students' knowledge about the teaching strategy called Active Laboratory Practice (PLA) in the psychology course. **Method:** This study was descriptive, cross-sectional, with the application of opinion questionnaires. One hundred and forty-five students from the first year undergraduate psychology course from a private university center in the city of Jaboatão dos Guararapes-PE were selected. **Results:** A total of 145 female students participated with 117 (80.7%) students and 28 (19.3%) male students. The age range ranged from 18 to 62 years, with

an average of 27.6 and a median of 21.5. The standard deviation was 10.6 and interquartile range 8.5. The overall average obtained in the analysis of the answers of the opinion questionnaire was 88.4% in relation to affirmative answers and 14.3% in relation to negative answers. Cronbach's alpha coefficient index found at $\alpha = 0.9$. The products of this research were divided into a scientific article for publication in a magazine in the area of education, and a technical report for higher education institutions. **Conclusion:** It was obtained the knowledge of the students, expressed in opinion format regarding the use of PLA's in the course of Psychology.

Keywords: Teaching-Learning, Active Methodologies in Psychology, Knowledge.

INTRODUÇÃO

O panorama educacional no ensino superior, especialmente na área da saúde, busca, cada vez mais, estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, que propõem um modelo mais ativo e participativo do estudante. Tais metodologias e estratégias estão obtendo cada vez mais destaque e conquistando um número crescente de estudantes, principalmente em instituições privadas.^(1,2)

O atual estado do binômio ensino-aprendizagem nos permite identificar um cenário de idéias e de diferentes correntes teóricas sobre esse processo. Dentre essas teorias, podemos discutir com mais foco, três delas: 1- A teoria da mudança conceitual, 2- A concepção construtivista e 3- A aprendizagem baseada em problemas. A primeira, teoria da mudança conceitual, está embasada a uma linha de entendimento de como a ciência se desenvolve. Para a segunda teoria, a concepção construtivista, a aprendizagem é uma construção pessoal que o estudante realiza a partir de seus conhecimentos prévios com a ajuda de outro, sendo que o estudante deve estar interessado e ter disponibilidade para a aprendizagem.^(3,4)

A terceira teoria seria a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), surgida no final da década de 60, nas universidades *McMaster* (Canadá) e *Maastrich* (Holanda), baseada nos conceitos do psicólogo americano Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey. Ela surge como uma estratégia inovadora em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema real ou simulado a partir de um contexto. Trata-se, portanto, de uma estratégia de aprendizagem centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e assume o lugar de protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa. ^(3,5,6)

A positividade e desempenho de qualquer processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e a construção e formação de habilidades e competências. Leva-se em consideração aspectos como a formação de sentimentos, qualidades e valores, que estimulem o estudante a atingir os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino diferentes. Assim, o estudante pode ser guiado a uma posição transformadora, que promova ações coletivas, solidariedade, a prática profissional e o viver em comunidade. ⁽⁶⁻⁷⁾

Porém, não podemos simplesmente descartar e abandonar a metodologia de ensino tradicional. Existem pontos, situações, teorias e teóricos que se adequam melhor a uma exposição mais tradicional e focada em questões restritas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Existem concepções epistemológicas, de interacionismo, construtivismo ou de dialética, que obtêm sucesso pedagógico até hoje. Exemplo disso é a aproximação possível entre autores como Piaget, Paulo Freire, Vygotsky, Wallon, porque todos têm um ponto em comum: a ação do sujeito, tratada frequentemente como prática ou práxis, colocada no cerne do processo de aprendizagem. ⁽⁸⁾

De acordo com dados obtidos em uma pesquisa realizada em sites de instituições de ensino privado e público, nos cursos de graduação em Psicologia, no Brasil, nos últimos dez anos, houve a possibilidade de observar um breve panorama sobre a prática de ferramentas e instrumentos inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de não termos encontrado instrumentos específicos que favoreçam ou incrementem a construção de competências específicas nos Cursos de Psicologia, através de aulas práticas específicas,

destacamos a utilização de práticas laboratoriais em contextos, ambientes e com propostas políticos pedagógicos diferentes das do objeto de estudo dessa pesquisa.

Podemos destacar como exemplo a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES que dispõe de vários laboratórios no curso de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (AEC), Laboratório de Informática do Ensino de Graduação, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia, Núcleo de Psicologia Aplicada, mas não praticam a fusão proposta pela UNIFG - PE em unir Psicologia do desenvolvimento (Infância, Adolescência, Vida Adulta e Envelhecimento) e a Neuropsicologia aplicada. Uma parte das instituições analisadas, que formam Psicólogos, e que se propõem a fazer uma junção entre teoria e prática, utilizam o método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), destacando o ensino-aprendizagem em ambientes reais de atendimento ou simulados, não referenciando o foco principal em práticas laboratoriais ativas. Exemplos são: UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - Mato Grosso do Sul, a FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde, que utilizam o método ABP. Outras experiências exitosas com o ABP são as da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, que também utilizam o conceito de Aprendizagem cooperativa na formação de Psicólogos e a USP - São Paulo.

Algumas experiências positivas também foram encontradas na FACEB - (Faculdade de Educação de Bom Despacho - Belo Horizonte) com a utilização da Aprendizagem Baseada em projetos e Aprendizagem Baseada em Equipe, na formação do profissional em psicologia.

Dentro desse panorama complexo da aprendizagem, o ensino de profissionais de saúde, e em especial na área da psicologia, está buscando o desenvolvimento de um currículo baseado em competências construídas a partir de atividades mais práticas do que teóricas. Para essa construção e compreensão dos profissionais em Psicologia, entendemos que elas podem ser estimuladas e incentivadas com a utilização da estratégia de ensino, denominada de prática laboratorial ativa, no curso de psicologia, e o foco da presente pesquisa, é exatamente analisar a opinião e dos estudantes sobre a utilização dessas PLA's.⁽⁹⁾

MÉTODOS

Este estudo foi realizado em um Centro Universitário da rede privada no município de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, Brasil. O desenho desta pesquisa foi descritivo, tipo Corte Transversal.

Para esta pesquisa obteve-se uma amostra de 145 estudantes da população de 178 estudantes do primeiro período, em um total de 985 estudantes do curso de psicologia, (do primeiro ao décimo período). A amostragem realizada foi do tipo não probabilística intencional ⁽¹⁰⁾, sendo selecionados apenas os estudantes do primeiro ano de graduação, que foram submetidos às PLA's. O desenho desta pesquisa foi descritivo, tipo Corte Transversal.

Foi realizada a aplicação de dois questionários: O primeiro, no modelo dicotômico, e o segundo, no modelo Likert, ambos para avaliar o conhecimento e opinião dos estudantes acerca das PLA's. O primeiro, dicotômico, estruturado fechado com uma única possibilidade de resposta, do tipo SIM ou NÃO. ⁽¹¹⁾ O segundo questionário utilizado baseou-se na escala Likert, que é um instrumento utilizado para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa em relação a determinado tema. A escala Likert requer que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida. ⁽¹²⁾

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde - AECISA, sob o número de parecer 2.969.222 e CAAE 99914918.7.0000.5569. Foi também obtido o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos do estudo.

RESULTADOS

Nesta pesquisa proposta participaram 145 estudantes da população de 178 estudantes do primeiro período, em um total de 985 estudantes do curso de psicologia, (do primeiro ao décimo período), com maior participação do sexo feminino, com 117 (80,7%) estudantes e 28 (19,3%) estudantes do sexo masculino. A faixa etária oscilou entre 18 e 62 anos, com média de 27,66, e mediana de 21,5. O desvio padrão foi de 10,65 e intervalo interquartil de 8,5. A média geral

obtida na análise das respostas do questionário de opinião foi de 88,44% em relação às respostas afirmativas e de 14,39% em relação às respostas negativas. Conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Distribuição do conhecimento geral dos estudantes sobre as Práticas Laboratoriais Ativas de acordo com dimensões estudadas.

Questões	Respostas			
	SIM		NÃO	
1 Dimensão 1-1 Você conhece o que são as (PLA's).	143	98,62%	2	1,38%
2 Dimensão 1-2 Você compreende a relação das PLA's com as disciplinas do 1º período.	134	92,41%	11	7,59%
3 Dimensão 1-3 O ambiente dos laboratórios são adequados para a realização das PLA's	139	95,86%	6	4,14%
4 Dimensão 1-4 Os materiais são adequados e suficientes.	130	89,66%	15	10,34%
5 Dimensão 2-1 Os assistentes são treinados e adequados	120	82,76%	25	17,24%
6 Dimensão 2-2 O tempo utilizado para a realização das PLA's é suficiente.	98	67,59%	47	32,41%
7 Dimensão 2-3 O material de apoio as PLA's, como computadores, peças em resinas, e atlas, são adequados.	133	91,72%	12	8,28%
8 Dimensão 3-1 Você considera o seu entendimento dos temas facilitado com a utilização dos formulários e questionários.	140	96,55%	5	3,45%
9 Dimensão 3-2 Os formulários e atividades são claros e objetivos.	137	94,48%	8	5,52%
10 Dimensão 3-3 Seu aprendizado é estimulado com a utilização dos formulários e questionários propostos.	136	93,79%	9	6,21%
11 Dimensão 3-4 Você apresenta dificuldades em responder as atividades propostas nos questionários propostos.	84	57,93%	61	42,07%
12 Dimensão 4-1 Os professores tem competência técnica e metodológica para conduzir as práticas laboratoriais ativas	138	95,17%	7	4,83%
13 Dimensão 4-2 A quantidade de 1 professor por sessão de pratica laboratorial ativa é suficiente.	119	82,07%	26	17,93%
14 Dimensão 4-3 O professor exerce o papel de mediador durante a pratica laboratorial ativa.B3	141	97,24%	4	2,76%
15 Dimensão 4-4 A atitude do professor facilita o aprendizado.	143	98,62%	2	1,38%

As dimensões foram divididas em: Dimensão 1- Características gerais e definição das práticas laboratoriais ativas PLA's; Dimensão 2- Entendimento/compreensão e aplicação das PLA's;

Dimensão 3- Clareza e objetividade dos formulários e questionários das PLA's; Dimensão 4- Qualificação teórico/prática do professor responsável na aplicação das PLA's.

Analisando cada dimensão, do questionário dicotômico de opinião, percebeu-se que na 1ª dimensão os maiores escores apresentados foram no conhecimento acerca das PLA's (98,62%), e na compreensão e relação das PLA's com outras disciplinas do 1º período (92,41%), seguidos pelo reconhecimento favorável do ambiente e materiais utilizados nas práticas (95,86%). Os materiais utilizados foram considerados adequados e suficientes por (89,66%) dos estudantes. Na 2ª dimensão os estudantes demonstraram uma maior opinião positiva quanto aos materiais de apoio utilizados (91,72%), seguida da positiva opinião sobre a atuação dos assistentes dos laboratórios (82,76%). O tempo utilizado para a realização das PLA's obteve o menor escore entre os estudantes (67,59%). Na 3ª dimensão percebeu-se que os estudantes demonstraram uma percepção positiva em relação ao entendimento individual dos questionários e formulários propostos nas PLA's (96,55%). Também se percebeu uma percepção positiva sobre a clareza e objetividade dos formulários e atividades propostas (94,48%), o que corrobora com o índice percentual de (93,79%), sobre a percepção de que o aprendizado é estimulado com tais formulários e atividades propostas. Porém, sobre a ocorrência de dificuldades em responder as atividades propostas nos questionários e formulários, houve uma incidência de (57,93%) de respostas positivas, o que pode levantar uma possibilidade de algum tipo de incoerência ou consistência nos materiais propostos.

Analisando os dados da 4ª dimensão, pode-se perceber que os estudantes demonstraram uma percepção positiva quanto a atitude do professor facilitar o aprendizado (98,62%), e sobre a função mediadora exercida por esses professores durante a condução das PLA's (97,24%). Sobre a competência técnica e metodológica dos professores responsáveis pela condução das PLA's, (95,17%), houve uma também uma percepção significativa e positiva dos estudantes. Em relação à quantidade de professores por sessão de PLA, os estudantes demonstraram também adequada percepção (82,07%).

Quadro 2 - Opinião dos estudantes sobre as Práticas Laboratoriais Ativas.

Assertivas codificadas	Total participantes	RM	DP	Min	Max
VAI (Você adquiriu informações e instruções sobre o que são as PLA's).	145	4.7	58	2	5
APLACC (As PLA'S contemplam o conteúdo programático das disciplinas ofertadas).	145	4.6	72	2	5
AUAP (A utilização de atividades práticas – PLA's_ nas disciplinas do ciclo básico do curso de psicologia estão satisfatórias).	145	4.6	73	1	5
VECF (Você executa com facilidade as atividades propostas nas PLA's).	145	4.5	71	2	5
VCQU (Você considera que a utilização das PLA's o capacita a integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social).	145	4.6	74	1	5
APLAD (As Pla's deveriam estar presentes em um maior número de disciplinas no curso de psicologia).	145	4.6	71	1	5

APLAO (AS Pla's o ajudam a reconhecer a diversidade de perspectivas biopsicossociais necessárias para a compreensão do ser humano).	145	4.5	77	1	5
AUDPLA (A utilização das PLA's lhe capacita a manejar satisfatoriamente a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multi determinação do fenômeno psicológico integrado aos fenômenos biológicos).	145	4.5	72	1	5

Na análise do questionário de opinião no modelo *Likert*, obteve-se coeficiente de *Alpha de Cronbach* = 0.9 / *Standardized alpha* = 0.9007, considerado de excelente consistência interna, identificando, assim, uma maior confiabilidade sobre o questionário e assertivas propostas.

Analisando cada uma das oito assertivas (Quadro 02), propostas no questionário de opinião, percebemos nos resultados uma média estatística que se apresenta na casa padrão de 4,5 até 4,7, onde o expoente máximo seria de 5, o que demonstra uma consistente opinião e conhecimento positivo sobre as PLA's no Curso de Psicologia. Tais índices demonstram que os estudantes expressaram sua concordância que as PLA's contemplam os conteúdos das disciplinas ofertadas e que deveriam estar presentes em um maior número de disciplinas, e também que ajudam a reconhecer a diversidade de perspectivas biopsicossociais necessárias para compreensão do ser humano.

Para os estudantes também há o entendimento de que a utilização das (PLA'S) os capacita a manejar satisfatoriamente a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico integrado aos fenômenos biológicos. Houve também, por parte da maioria dos estudantes, a concordância de que a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's) os capacita a integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social.

DISCUSSÃO

A experimentação possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas através de aulas expositivas, tornando o aluno sujeito da aprendizagem.

A importância das aulas práticas, e aqui se destaca as PLA's, é inquestionável e deveria ocupar lugar central no ensino. No entanto, o aspecto formativo das atividades práticas tem sido negligenciado, muitas vezes, ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento ao aprendizado teórico-prático que se mostre dinâmico, processual e significativo. ⁽¹³⁾

Ter um aluno com consciência crítica, atualmente, só é possível quando ele tem a oportunidade de pensar, questionar, criar, formular hipóteses e obter as respostas destas hipóteses. Para que isso ocorra é necessário que o educador saiba ministrar aulas práticas com seus alunos. Sendo assim, a abordagem prática poderia ser considerada não só como ferramenta do ensino na problematização dos conteúdos, mas também ser utilizada como um fim em si só, enfatizando a necessidade de mudança de atitude para com a natureza e seus recursos, pois além de sua relevância disciplinar, possui profunda significância no âmbito social ⁽¹⁴⁾.

As aulas práticas, como as PLA's descritas nessa pesquisa, podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos. ⁽¹⁵⁾. Além

disso, as aulas práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus estudantes uma nova visão sobre um mesmo tema. Quando compreende um conteúdo trabalhado em sala de aula, o aluno amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode gerar, conseqüentemente, discussões durante as aulas fazendo com que os alunos, além de exporem suas ideias, aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas. Através de aulas práticas o aluno aprende a interagir com as suas próprias dúvidas, chegando a conclusões, à aplicação dos conhecimentos por ele obtidos, tornando-se agente do seu aprendizado.

Entendemos que as atividades práticas constituem uma relevante ferramenta que permite ao professor constatar e problematizar o conhecimento prévio dos seus alunos, estimular a pesquisa, a investigação e a busca da solução de problemas. A postura experimental permite a exploração do novo e a incerteza de se alcançar os resultados esperados da pesquisa, além da ideia de tornar o aluno o sujeito da ação.

As aulas práticas têm seu valor reconhecido. Elas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparam com resultados não previstos, desafia sua imaginação e seu raciocínio. As atividades experimentais/práticas, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino.⁽¹⁶⁾

As PLA's, que são estratégias de ensino, são idealizadas e executadas com base nos conhecimentos prévios teóricos que os estudantes possuem. E, nesse contexto, evocamos como subsidio didático-metodológico o conceito de aprendizagem significativa de Ausubel, que é um tipo de aprendizagem em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe (conhecimento prévio). Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. Para Ausubel, o conhecimento prévio é a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos.^(17,18) E as PLA's levam em consideração os conhecimentos prévios

dos estudantes, como condição essencial para a realização da aula. Na execução da PLA não ocorre a introdução ou explicação de conceitos teóricos, estes são resgatados do arcabouço teórico de cada estudante.

Para a aprendizagem de fato ocorrer são necessárias duas condições: 1) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo (livros, aulas, aplicativos, peças e materiais de laboratórios, questionários, formulários, etc.), e 2) o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender, e que possua em sua estrutura cognitiva ideias-âncora relevantes com as quais esse material possa ser relacionado.⁽¹⁹⁾ Percebemos, na presente pesquisa, através da opinião e conhecimento dos estudantes, que estas duas condições podem ser contempladas pela prática das PLA's no curso de psicologia.

Outro conceito de Ausubel, que pode embasar e explicitar ainda mais a metodologia e essência das PLA's, é o conceito de Aprendizagem receptiva.^(17,18,19) Este tipo de aprendizagem diz que o aprendiz “recebe” a informação, o conhecimento a ser aprendido em sua forma final. Mas isso não significa que essa aprendizagem seja passiva, nem que esteja associada ao ensino expositivo tradicional. A “recepção” do novo conhecimento pode ser, por exemplo, através de um livro, de uma aula, de uma experiência de laboratório (como uma PLA), de um filme, de uma simulação computacional, de uma modelagem computacional, etc.

Aprender receptivamente significa que o aprendiz não precisa necessariamente descobrir para aprender, mas isso não implica passividade. Ao contrário, a aprendizagem significativa receptiva requer muita atividade cognitiva para relacionar, interativamente, os novos conhecimentos com aqueles já existentes na estrutura cognitiva, envolvendo processos e níveis cognitivos que podem propiciar ao estudante a construção de um novo conhecimento. Uma maneira de obter tal aprendizagem pode ocorrer com a junção da teoria (previamente adquirida) e a prática (PLA), para os estudantes.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa nos possibilitou avaliar o conhecimento e opinião de estudantes do curso de Psicologia sobre a utilização da Prática Laboratorial Ativa (PLA) como estratégia de ensino. Tal conhecimento expressou-se de forma significativa e positiva, através dos resultados obtidos, tanto em relação aos instrumentos utilizados para sua execução, (questionários e formulários), quanto na formação técnica e teórica dos professores e assistentes de laboratórios envolvidos. Também percebemos uma opinião positiva sobre a infraestrutura envolvida na execução das PLA's, tanto dos laboratórios específicos, quanto das peças e materiais utilizados.

REFERÊNCIAS

1. BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional.** Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, 18 v. 12, n. 2, 1999.
2. QUADROS, A. L.; et al. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências,** Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2005.
3. EL-HANI, N. CHARBEL& BIZZO, N. M. VICENZO. **Formas de construtivismo: Teoria da Mudança Conceitual e Construtivismo Contextual.** Faculdade de Educação, USP, São Paulo, Brasil. 2000.
4. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. CYRINO EG, TORALLES-PEREIRA, ML. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (3): 780-788, 2004.

6. ALBUQUERQUE, CARLOS. **Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz.** *Millennium-Journal of Education, Technologies, and Health* 39 (2016).
7. WEI, R. C., SCHULTZ, S. E., & PECHINEY, R. **Performance assessments for learning: The next generation of state assessments.** Stanford, California: Stanford Center for Assessment, Learning, and Equity, 2012.
8. EL-HANI, N.CHARBEL & BIZZO, N. M. VICENZO. **Formas de construtivismo: Teoria da Mudança Conceitual e Construtivismo Contextual.** Faculdade de Educação, USP, São Paulo, Brasil. 2000.
9. VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA. J. R.; CECCATTO, V. M. **Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores.** In: VI Semana Universitária da UECE, Limoeiro do Norte–CE, 2002.
10. GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
11. GÜNTHER, H “**Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? ”.** **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 22, nº 2, p. 201-210, 2006.
12. MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
13. SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. **A experimentação no ensino de Ciências.** In: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens.** Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.
14. VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA. J. R.; CECCATTO, V. M. **Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores.**

In: VI Semana Universitária da UECE, Limoeiro do Norte–CE, 2002Cacoal/RO.
em:<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>.
Acesso em 22 de fevereiro de 2019.

15. LUNETTA, V. N. **Atividades Práticas no Ensino da Ciência**. Revista Portuguesa de Educação, v.2, n. 1, 1991.

16. LUDIMILLA, R.; M. R., SOUZA.; FREITAS, F. J. C. **A importância das atividades práticas na área de biologia**. Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2009.

17. AUSUBEL, D.P. *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. 2000.

18. CRUZ, C. C. **A teoria cognitivista de Ausubel**. Campinas, 200-. Available at: Accessed on 5 Feb 2019.

19. MASINDINI, E. A.F. e MOREIRA, M.A. *Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos*. São Paulo: Vetor Editora, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONCLUSÃO

A presente pesquisa nos possibilitou avaliar e analisar o conhecimento de estudantes do curso de Psicologia do 1º ano de graduação sobre a utilização da estratégia de ensino denominada de Prática Laboratorial Ativa (PLA). Tal conhecimento expressou-se de forma significativa e positiva, através dos índices estatísticos obtidos, tanto em relação aos instrumentos utilizados para sua execução, (questionários e formulários), quanto na formação técnica e teórica dos professores e assistentes de laboratórios envolvidos. Também percebemos uma opinião positiva sobre a infraestrutura envolvida na execução das PLA's, tanto dos laboratórios específicos, quanto das peças e materiais utilizados.

RECOMENDAÇÕES

Portanto, diante dos resultados obtidos com esta pesquisa, recomendamos para a UNIFG, não só a continuidade das aulas práticas, denominadas PLA's, no curso de Psicologia, como o aumento das mesmas em outras disciplinas contemplando, se possível, no curso inteiro, dentro das possibilidades da grade curricular, disponibilidade de docentes qualificados e estrutura disponível dos laboratórios específicos.

Recomendamos também a introdução das PLA's no ciclo básico do curso de Psicologia, em outras instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. Assim, estaremos contribuindo para a formação de Psicólogos construídos em um ambiente facilitador para desenvolver não só as competências profissionais para ser um bom profissional, mas também os conhecimentos, atitudes, habilidades, valores e ética para ser um agente de transformação de mudanças para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional.** Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, 18 v. 12, n. 2, 1999.
2. QUADROS, A. L.; et al. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória.** Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2005.
3. EL-HANI, N. CHARBEL & BIZZO, N. M. VICENZO. **Formas de construtivismo: Teoria da Mudança Conceitual e Construtivismo Contextual.** Faculdade de Educação, USP, São Paulo, Brasil. 2000.
4. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. CYRINO EG, TORALLES-PEREIRA, ML. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (3): 780-788, 2004.
6. ALBUQUERQUE, CARLOS. **Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz.** *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health* 39, 2016.
7. WEI, R. C., SCHULTZ, S. E., & PECHEONE, R. **Performance assessments for learning: The next generation of state assessments.** Stanford, California: Stanford Center for Assessment, Learning, and Equity, 2012.
8. DEL PRETTE, a; DEL PRETTE, Z.A.P. **Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem.** Interações.VOL X- Nº20 – P57/72- JUL –DEZ- 2005.

9. FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, – Coleção Leitura. 1996.
10. ALMEIDA, FM. **Ser clínico como educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas temáticas na prática de profissionais de saúde e educação** [Doctoral Dissertation]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2005.
11. **Estilo cognitivo e estratégias de aprendizagem em estudantes universitários Brasileiros: repercussões no rendimento acadêmico**, Revista Psicologia: Reflexão & Crítica, vol 25, no 1, 2012.
12. CONLEY, D. T. **Learning strategies as metacognitive factors: A critical review.** In **Prepared for the Raikes Foundation** (Ed.). Eugene, Oregon: Educational Policy Improvement Center, 2014.
13. WIZIACKI, J. C, & VITOR, D. S. **Incorporating technology into education processes: Proposal for an extension of the Technology, pedagogy, and content knowledge** framework by applying integrated cognitive competencies. *Information Systems and Technologies (CISTI), 2016 11th Iberian Conference on.* IEEE, 2016.
14. VALENTE, J. A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.** Revista UNIFESO - Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014.
15. MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez Editora/Unesco, 1999.
16. BECKER, F. **Vygotsky versus Piaget - ou sociointeracionismo e educação.** In: R. L. L. BARBOSA (org.), **Formação de Educadores. Desafios e Perspectivas.** São Paulo, Editora UNESP, n.7:69-81, 2003.

17. BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre. Paixão de Aprender, n.5:18-23, 2000.
18. MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa crítica**. São Leopoldo: Impressora Portão Ltda., 2005.
19. Sites pesquisados:
© Ministério da Educação – MEC. Governo Federal, 2018.
20. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
21. GÜNTHER, H. “**Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 22, nº 2, 2006.
22. MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
23. OLIVEIRA, K.L., BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade**, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 531-536, 2009.
24. D.com – **Dicionário de comunicação social**. © 2015. Comuniquero.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO GERAL DAS PLA'S

De acordo com seu conhecimento e opinião, sobre as PLA's, responda com SIM ou NÃO as questões abaixo, divididas em 4 Dimensões:

DIMENSÃO 1: CARACTERÍSTICAS GERAIS E DEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS ATIVAS (PLA's)	
1- Você conhece o que são as (PLA's).	SIM () NÃO ()
2- Você compreende a relação biopsicossocial das. PLA's com as disciplinas do 1º período do curso de Psicologia.	SIM () NÃO ()
3- O ambiente dos laboratórios de estrutura e função são adequados para a realização das PLA's.	SIM () NÃO ()
4- Os materiais utilizados nas práticas laboratoriais ativas, são adequados e suficientes.	SIM () NÃO ()
DIMENSÃO 2: ENTENDIMENTO/COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DAS PLA'S	
1- Os assistentes dos laboratórios são treinados e adequados no auxílio aos estudantes durante as PLA's	SIM () NÃO ()
2- O tempo utilizado para a realização das PLA's é suficiente.	SIM () NÃO ()
3- O material de apoio as PLA's, como computadores, peças em resinas, e atlas, são adequados.	SIM () NÃO ()

DIMENSÃO 3: CLAREZA E OBJETIVIDADE DOS FORMULÁRIOS E QUESTIONÁRIOS DAS PLA'S
<p>1- Você considera o seu entendimento e compreensão dos temas estudados facilitado nas PLA's, com a utilização dos formulários e questionários propostos.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>2- Os formulários e atividades propostas nas práticas laboratoriais ativas, são claros e objetivos.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>3- Seu aprendizado é estimulado com a utilização dos formulários e questionários propostos.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>4- Você apresenta dificuldades em responder as atividades propostas nos questionários propostos.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
DIMENSÃO 4: QUALIFICAÇÃO TEORICO/PRÁTICA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL NA APLICAÇÃO DAS PLA'S
<p>1- O professor tem competência técnica e metodológica para conduzir as práticas laboratoriais ativas.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>2- A quantidade de 1 professor por sessão de pratica laboratorial ativa é suficiente.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>3- O professor exerce o papel de mediador durante a pratica laboratorial ativa.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>
<p>4- A atitude do professor durante a pratica laboratorial ativa facilita o aprendizado.</p> <p>SIM () NÃO ()</p>

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO SOBRE AS PLA'S

DADOS GERAIS:

SEXO: () FEMININO IDADE: _____

() MASCULINO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (GRADUAÇÃO) : _____

CURSO: _____

PERÍODO: _____

CÓDIGO

--	--	--

Em relação às Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's) realizadas no curso de Psicologia, responda as questões abaixo, escolhendo apenas uma alternativa, de acordo com o seu conhecimento e opinião sobre essa prática:

1º) Você adquiriu informações e instruções sobre o que são as (PLA's).

- 1) Discordo Totalmente
- 2) Discordo Parcialmente
- 3) Não Concordo, nem concordo
- 4) Concordo Parcialmente
- 5) Concordo Totalmente

2º) As PLA's contemplam o conteúdo programático das disciplinas ofertadas.

- 1) Discordo Totalmente
- 2) Discordo Parcialmente
- 3) Não Concordo, nem concordo

4) Concordo Parcialmente

5) Concordo Totalmente

3º) A utilização de atividades práticas (PLA's) nas disciplinas do ciclo básico (1º período) do curso de Psicologia estão satisfatórias.

1) Discordo Totalmente

2) Discordo Parcialmente

3) Não Concordo, nem concordo

4) Concordo Parcialmente

5) Concordo Totalmente

4º) Você executa com facilidade as atividades propostas nas (PLA's).

1) Discordo Totalmente

2) Discordo Parcialmente

3) Não Concordo, nem concordo

4) Concordo Parcialmente

5) Concordo Totalmente

5º) Você considera que a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's) o capacita a integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social.

1) Discordo Totalmente

2) Discordo Parcialmente

3) Não Concordo, nem concordo

4) Concordo Parcialmente

5) Concordo Totalmente

6º) As (PLA's) deveriam estar presentes em um maior número de disciplinas no curso de Psicologia.

1) Discordo Totalmente

2) Discordo Parcialmente

- 3) Não Concordo, nem concordo
- 4) Concordo Parcialmente
- 5) Concordo Totalmente

7º) As (PLA's) o ajudam a reconhecer a diversidade de perspectivas biopsicossociais necessárias para compreensão do ser humano.

- 1) Discordo Totalmente
- 2) Discordo Parcialmente
- 3) Não Concordo, nem concordo
- 4) Concordo Parcialmente
- 5) Concordo Totalmente

8º) A utilização das (PLA'S) lhe capacita a manejar satisfatoriamente a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico integrado aos fenômenos biológicos.

- 1) Discordo Totalmente
- 2) Discordo Parcialmente
- 3) Não Concordo, nem concordo
- 4) Concordo Parcialmente
- 5) Concordo Totalmente

APÊNDICE 3

LISTA DE CHECAGEM (Critérios de elegibilidade)

Quanto aos participantes, o estudante monitor precisará:

- a) Verificar documento de identificação dos participantes.
- b) Conferir documento de matrícula e em que período está cursando.
- c) Checar se foi exposto às práticas laboratoriais ativas (PLA's).
- d) Checar se a participação é totalmente voluntária.

Quanto a instituição onde será realizada a coleta de dados:

- a) Os responsáveis do setor da prefeitura acadêmica da UNIFG, juntamente com o aluno monitor, deveram receber documento contendo a liberação do Comitê de Ética e pesquisa da FPS.

APÊNDICE 4

VÍDEO CAST

O Vídeo Cast é uma técnica multimídia que permite transmitir informações de áudio e vídeo através de uma transmissão digital geralmente feita pela internet. Uma das características do Vídeo Cast é que geralmente a duração dos vídeos são curtos e estão em pequenas extensões de arquivo que permitem fácil disseminação e armazenamento.²⁴

A produção técnica ficou a cargo da equipe do setor de EAD (Educação a Distância) da FPS. Sendo os técnicos responsáveis: Charles Arthur Nazário, Daniel Ferreira, Raissa Saldanha e Roberta Cardoso. O Vídeo Cast ficará armazenado na plataforma de hospedagem de vídeo-VIMEO. Segue o link: <https://vimeo.com/user30727412/review/363541515/3c28eaaf99>

Segue abaixo o texto utilizado para a confecção do Vídeo Cast:

Olá, eu sou Giedra Hollanda, Psicóloga, professora universitária em cursos de graduação e pós graduação na área da Psicologia e afins, e gostaria de partilhar com vocês um breve resumo da minha dissertação do mestrado profissional em Educação para o ensino em saúde, da FPS/IMIP. Meu objeto de pesquisa versou sobre o conhecimento de atividades práticas específicas no curso de psicologia, na visão dos estudantes. Tal interesse se deu por conta da minha prática profissional em uma IES, onde eram utilizadas tais práticas, e pude perceber que havia um incremento real no aprendizado final dos estudantes, quando comparado com os resultados de estudantes que não passaram por tais atividades práticas.

Podemos definir tais atividades práticas, denominadas de práticas laboratoriais ativas PLA's, como uma estratégia de ensino que utiliza metodologias ativas específicas da área de saúde.

Entre elas, citamos:

- *Body Painting* (Pintura corporal anatômica);

- Imaginologia (Análise comparativa de imagens radiológicas);
- *Candy Class* (Aulas doces – comestíveis);
- Modelagem em massa ou argila.

Estas metodologias ativas podem ser utilizadas simultaneamente dispostas em estações de trabalho paralelas, no modelo de metodologia ativa denominada de carrossel. As PLA's abordam assuntos correlacionados e tem tempo de execução pré-estabelecido. Os estudantes são divididos em grupos operativos e tem que completar o circuito de todas as estações de trabalho, previamente organizadas, obedecendo uma sequência pré-estabelecida pelo professor responsável.

A pesquisa, intitulada: Avaliação sobre a utilização de práticas laboratoriais ativas (PLA'S), entre estudantes do curso de psicologia, teve como objetivo geral buscar identificar e descrever o conhecimento e opinião dos estudantes do curso de Psicologia do primeiro ano da graduação sobre a utilização da estratégia de ensino denominada: Prática Laboratorial Ativa (PLA's).

O desenho do estudo foi descritivo, tipo Corte Transversal. Foi realizado em uma IES, localizada em Jaboatão dos Guararapes- PE, Brasil. O estudo realizou-se no ano de 2018. Participaram da pesquisa, 145 estudantes do primeiro período, em um total de 985 estudantes do curso de psicologia, (do primeiro ao décimo período). Os Instrumentos para a Coleta de Dados, utilizados foram a aplicação de dois questionários na população selecionada. O primeiro baseou-se no modelo dicotômico, estruturado fechado com uma única possibilidade de resposta, do tipo SIM ou NÃO, e o segundo questionário utilizado baseou-se na Escala Likert, que é um instrumento utilizado para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa em relação a determinado tema.

No modelo dicotômico (SIM OU NÃO), utilizaram-se 4 dimensões:

- **Dimensão 1** - Características gerais e definição das práticas Laboratoriais ativas (PLA's)
- **Dimensão 2** - Entendimento/compreensão e aplicação das PLA'S
- **Dimensão 3** - Clareza e objetividade dos formulários e questionários das PLA'S

- **Dimensão 4** - Qualificação teórico/prática do professor responsável na aplicação das PLA'S

E no modelo Likert, utilizamos 8 questões:

- 1-Você adquiriu informações e instruções sobre o que são as (PLA's).
- 2-As PLA's contemplam o conteúdo programático das disciplinas ofertadas.
- 3-A utilização de atividades práticas (PLA's) nas disciplinas do ciclo básico (1º período) do curso de Psicologia estão satisfatórias.
- 4-Você executa com facilidade as atividades propostas nas (PLA's).
- 5-Você considera que a utilização das Práticas Laboratoriais Ativas (PLA's) o capacita a integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social.
- 6-As (PLA's) deveriam estar presentes em um maior número de disciplinas no Curso de Psicologia.
- 7-As (PLA's) o ajudam a reconhecer a diversidade de perspectivas biopsicossociais necessárias para compreensão do ser humano.
- 8-A utilização das (PLA'S) lhe capacita a manejar satisfatoriamente a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico integrado aos fenômenos biológicos.

Nos resultados obtidos, pudemos constatar uma maior participação do sexo feminino, com 117 (80,7%) estudantes e 28 (19,3%) estudantes do sexo masculino, do total dos 145 estudantes participantes. A faixa etária oscilou entre 18 e 62 anos, com média de 27,6, e mediana de 21,5. O desvio padrão foi de 10,6 e intervalo interquartil de 8,5.

A média geral obtida na análise das respostas do questionário de opinião foi de 88,4% em relação às respostas afirmativas e de 14,39% em relação às respostas negativas. Nas oito assertivas, propostas no questionário de opinião, os resultados apresentaram média estatística que se apresenta na casa padrão de 4,5 até 4,7, onde o expoente máximo seria de 5.

Finalizando, constatamos que a pesquisa nos possibilitou analisar e avaliar o conhecimento de estudantes do curso de Psicologia do 1º ano de graduação sobre a utilização da estratégia de ensino denominada de Prática Laboratorial Ativa (PLA).

Tal conhecimento expressou-se de forma significativa e positiva, através dos índices estatísticos obtidos, tanto em relação aos instrumentos utilizados para sua execução, (questionários e formulários), quanto na formação técnica e teórica dos professores e assistentes de laboratórios envolvidos. Também percebemos uma opinião positiva sobre a infraestrutura envolvida na execução das PLA's, tanto dos laboratórios específicos, quanto das peças e materiais utilizados.

Portanto, diante dos resultados obtidos com esta pesquisa, recomendamos para a IES, não só a continuidade das aulas práticas, denominadas PLA's, no curso de Psicologia, como o aumento das mesmas em outras disciplinas contemplando, se possível, no curso inteiro, dentro das possibilidades da grade curricular, disponibilidade de docentes qualificados e estrutura disponível dos laboratórios específicos. E também estendemos essas sugestões para todas as IES de Pernambuco. Quem quiser maiores informações sobre esta dissertação, basta procurar no acervo da biblioteca da FPS.

ANEXO 1

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título:

CONHECIMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS ATIVAS ENTRE ESTUDANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa:

Conhecimento sobre a utilização de práticas laboratoriais ativas entre estudantes no curso de Psicologia.

O objetivo desse projeto é:

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o conhecimento e opinião dos estudantes do curso de psicologia do primeiro ano da graduação, sobre a utilização da estratégia de ensino, Prática Laboratorial Ativa (PLA's), utilizada na disciplina Processos Psicológicos Básicos I.

O (os) procedimento (s) de coleta de dados será da seguinte forma:

Aplicação e coleta de questionários de opinião: modelo dicotômico e da escala Likert, ambos de forma individual.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Existe um desconforto, que poderá ser observado em alguns estudantes, tais como, sentimentos de constrangimento, em não saber

responder alguma das questões propostas, ou sensação de perda de tempo e tédio, sendo que se justifica pelos benefícios propostos, que fazem parte da possibilidade de participar de um processo investigativo que poderá trazer melhorias metodológicas ao curso que participa, e a instituição que participa como estudante.

Caso seja identificado algum sinal de constrangimento ou desconforto, os estudantes serão encaminhados para o NAPE (Núcleo de apoio psicopedagógico) da UNIFG que realizará o atendimento e encaminhamento necessários.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores _____

_____ certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis:

1- Giedra Marinho Hollanda Cavalcanti-

UNIFG- Centro Universitário Guararapes.

9.9540-3855

2- Edvaldo da Silva Souza-

IMIP- Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira /FPS- Faculdade Pernambucana de Saúde

9.977-3443

3- Thalita Cavalcanti Menezes da Silva-

IMIP- Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira /FPS- Faculdade Pernambucana de Saúde

9.8852-1410

Ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51180-001. Telefone: (81) 3035-7777. Funcionando de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 e pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de processo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

ANEXO 2

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos cientes e de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Avaliação do desenvolvimento de competências entre estudantes de Psicologia através de práticas laboratoriais ativas", sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof (a). Giedra Marinho de Hollanda Cavalcanti do Departamento/Curso de Psicologia do Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG.

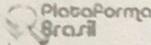
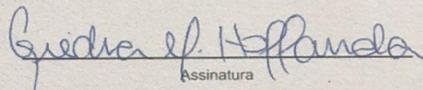
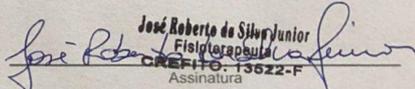
Jaboatão, 19 de setembro de 2018.


 Geovana Maria de Assis Rodrigues Santos
 Coordenadora do curso de Psicologia.
 CPF: 235.118.004-63

Geovana Rodrigues
 Coordenadora da Psicologia



ANEXO 3

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: Avaliação do desenvolvimento de competências entre estudantes de psicologia através de práticas laboratoriais ativas.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 145			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI			
6. CPF: 002.012.304-37	7. Endereço (Rua, n.º): HERMINIO ALVES DE QUEIROZ PRAZERES 876/101 JABOATAO DOS GUARARAPES PERNAMBUCO 54310375		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 81995403855	10. Outro Telefone:	11. Email: profgiedra@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>24 / 09 / 2018</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA	13. CNPJ: 05.834.842/0001-62	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (81) 3035-7777	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>JOSÉ ROBERTO DA SILVA JUNIOR</u> CPF: <u>053.579.154-23</u>			
Cargo/Função: <u>Coordenador de Educação em Saúde</u>			
Data: <u>24 / 09 / 2018</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO 4

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do desenvolvimento de competências entre estudantes de psicologia através de práticas laboratoriais ativas.

Pesquisador: GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 99914918.7.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.969.222

Apresentação do Projeto:

Pesquisa destina-se a identificar a percepção dos estudantes do curso de psicologia sobre a utilização de práticas laboratoriais ativas (PLA's) na aquisição das competências profissionais propostas no curso para a disciplina de Processos Psicológicos Básicos I. Será um estudo Descritivo, tipo corte transversal com a aplicação de questionário no modelo Likert, e Inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática)

Objetivo da Pesquisa:

Claros e pertinentes ao estudo e metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos e compatíveis com o estudo proposto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para o aprimoramento do projeto pedagógico do curso da instituição pesquisada e posterior ampliação para outros cenários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou de forma adequada todos os termos obrigatórios.

Recomendações:

Nenhuma

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 2.969.222

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa cumpre todas as exigências necessárias do ponto de vista da ética em pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-FPS solicita que o pesquisador envie relatórios parciais a cada semestre e ao final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1221786.pdf	01/10/2018 15:46:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MESTRADO.docx	01/10/2018 15:44:55	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	01/10/2018 15:44:29	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Outros	lattesthalita.docx	01/10/2018 14:39:48	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Outros	Lattesedvaldo.docx	01/10/2018 14:33:28	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	28/09/2018 13:05:41	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/09/2018 15:07:09	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Orçamento	custos.docx	24/09/2018 15:06:49	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.JPG	24/09/2018 15:00:41	GIEDRA MARINHO HOLLANDA CAVALCANTI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 2.969.222

RECIFE, 18 de Outubro de 2018

Assinado por:
Luciana Marques Andreto
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO 5

Normas para submissão de artigo

Educação & Realidade aceita para publicação artigos relacionados com educação, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas ou debates polêmicos e atualizados na área. Os textos, em português, espanhol ou inglês, devem ser inéditos, de autores/as brasileiros/as ou estrangeiros. Relatos de pesquisa devem ser transformados em textos para publicação em revista científica, conforme padrão de Educação & Realidade.

A seleção dos artigos para publicação toma como referência sua contribuição à educação, dentro da linha editorial da revista; também a originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto, a consistência e o rigor da abordagem teórica, bem como a qualidade do texto. O processo de avaliação dos artigos enviados à Educação & Realidade obedece ao seguinte fluxo:

a) Análise quanto à forma: nessa fase, os artigos são submetidos à leitura de ao menos dois dos editores e são avaliados quanto a sua adequação aos critérios gerais da revista *Educação & Realidade* e à linha editorial. Assim, são rejeitados os artigos que: 1) configuram-se como relatos de experiência ou tenham caráter prescritivo; 2) configuram-se unicamente como revisão bibliográfica; 3) configuram-se notadamente como simples recorte de uma dissertação ou tese, sem a devida adaptação; 4) apresentam-se sob a forma de projeto ou relatório de pesquisa; 5) não apresentam consistência teórica ou metodológica na pesquisa descrita; 6) não apresentam uma análise suficientemente aprofundada da temática que se propõe a discutir; 7) não têm a área da educação como eixo central da discussão; 8) possuem erros de redação, bem como de estruturação do texto; 9) são meramente descritivos e não apresentam uma análise da problemática abordada; 10) não possuem a forma de artigo científico usualmente praticada nos periódicos de Educação; 11) não cumprem as normas da revista *Educação & Realidade* para submissão dos artigos (formatação, citações, referências...); 12) não apresentam resultados, formulações ou conclusões que apontem avanços para a temática proposta; 13) não apresentam elementos empíricos ou argumentações suficientemente desenvolvidas que fundamentem as conclusões. Tais trabalhos serão devolvidos aos autores. Os trabalhos que não se enquadram em nenhuma das características acima serão considerados aptos para a fase seguinte.

b) Análise por pares quanto ao mérito: nessa segunda fase, a Editoria da Revista Educação & Realidade encaminha o artigo sem a identificação do autor a, no mínimo, dois pareceristas da área temática específica do trabalho (membros do conselho editorial ou convidados ad hoc), de dois Estados diferentes ou do exterior. Para a seleção dos pareceristas e das áreas temáticas

são consideradas as classificações da tabela de áreas do CNPq e o conjunto de informações acessíveis na plataforma LATTES. Os pareceristas podem aceitar plenamente o artigo, aceitar solicitando reformulações ou recusar o artigo. Qualquer uma das hipóteses é justificada por um parecer descritivo. Quando os dois pareceristas recusam o trabalho, o artigo é devolvido ao autor. Quando os dois pareceristas aceitam o trabalho, ele passa à fase seguinte. Por fim, quando um ou os dois pareceristas solicitam reformulações, o trabalho é devolvido ao autor, solicitando que o mesmo considere os pareceres e reformule o artigo no prazo de trinta dias. Quando o autor reenvia o texto reformulado, segundo as sugestões dos pareceristas, ele é reavaliado e passa à fase final.

c) Revisão e adequação do trabalho às normas da revista *Educação & Realidade*: uma vez aceito para publicação, o trabalho é submetido a uma revisão de linguagem e a uma normalização. O trabalho é encaminhado ao autor com as sugestões de correções e adequações, para que seja finalmente encaminhado pela Editoria para a publicação. De modo a garantir visibilidade e acesso internacional dos textos publicados, **a inclusão de versão em inglês do artigo aceito para publicação**, a ser providenciada e custeada pelos autores após o aceite final, **é obrigatória**.

Os artigos aceitos para a publicação se tornam propriedade da revista.

A Revista adota o sistema *Ithenticate* para identificação de plágio.

Forma e preparação de manuscritos

1. Os originais devem ser encaminhados pelo *site* da revista (<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/about/submissions>).
Pede-se que os textos sejam justificados, digitados em espaço 1,5, em fonte Times New Roman, corpo 12. As citações com mais de três linhas devem vir sempre em novo parágrafo, em corpo 10, sem aspas e endentadas.
2. Solicita-se que o nome dos autores não apareça no corpo do artigo. Pede-se também a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.
3. Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e do(a)s autor/a(s) no sistema, incluindo nome completo do(a) autor/a ou autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, com uma breve descrição

do currículo (no máximo três linhas) e filiação institucional. Esses dados não devem constar do arquivo Word (ou compatível) enviado pelo portal.

4. Os textos devem ser salvos no formato Word ou compatível, com *enter* apenas no fim dos parágrafos e após títulos, subtítulos etc. Os destaques que se fizerem necessários devem ser feitos em itálico.

5. Os artigos deverão ter entre 35.000 e 60.000 caracteres (incluindo os espaços), formatados para folha A4, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem vir acompanhados de uma folha de rosto na qual, obrigatoriamente, devem constar resumo e *abstract* (entre 550 e 750 caracteres, incluindo os espaços) e palavras-chave (no máximo 5) em português e *keywords* em inglês. Os títulos devem ter no máximo 75 caracteres, incluindo os espaços, e também devem ser traduzidos para o inglês. A folha de rosto não pode conter nenhuma identificação dos autores.

6. Alguns itens a serem observados na digitação dos textos: aspas duplas somente para citações diretas no corpo de texto; itálico para palavras com emprego não convencional e para palavras estrangeiras, neologismos e títulos de obras e publicações.

7. As citações devem obedecer à forma (Sobrenome do Autor, ano) ou (Sobrenome do Autor, ano, p. xx). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data (Sobrenome do Autor, ano, p. xx).

8. As referências bibliográficas deverão conter exclusivamente os autores e os textos citados no trabalho e ser apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas da ABNT disponíveis

no *site* http://www.ufrgs.br/edu_realidade/referencias-er.htm.

Quando for o caso, sempre indicar o nome do tradutor após o título do livro ou artigo. Abaixo, alguns exemplos de como proceder:

Livros:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Livro: subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Capítulos de livros:
 SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Livro. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Páginas inicial e final.

Periódicos:
 SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Artigo: subtítulo. Título do Periódico, Local de publicação, Instituição, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

Teses e dissertações:
 SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título: subtítulo. Ano. Número de folhas. Dissertação ou Tese (Mestrado em ou Doutorado em) - Nome do Programa, Nome da Universidade, Local, Ano.

Documento eletrônico:
 SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem abreviaturas. Título. Edição. Local: ano. N° de pág. ou vol. (série) (se houver) Disponível em:. Acesso em: dia mês (abreviado) ano. 9. Solicitamos que as normas acima sejam cuidadosamente seguidas; caso contrário, os textos enviados não serão considerados para avaliação.

Envio de manuscritos

O envio dos artigos deve ser feito pelo sistema de avaliação de Educação & Realidade, diretamente em <http://educreal.ufrgs.br>

Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

ANEXO 6

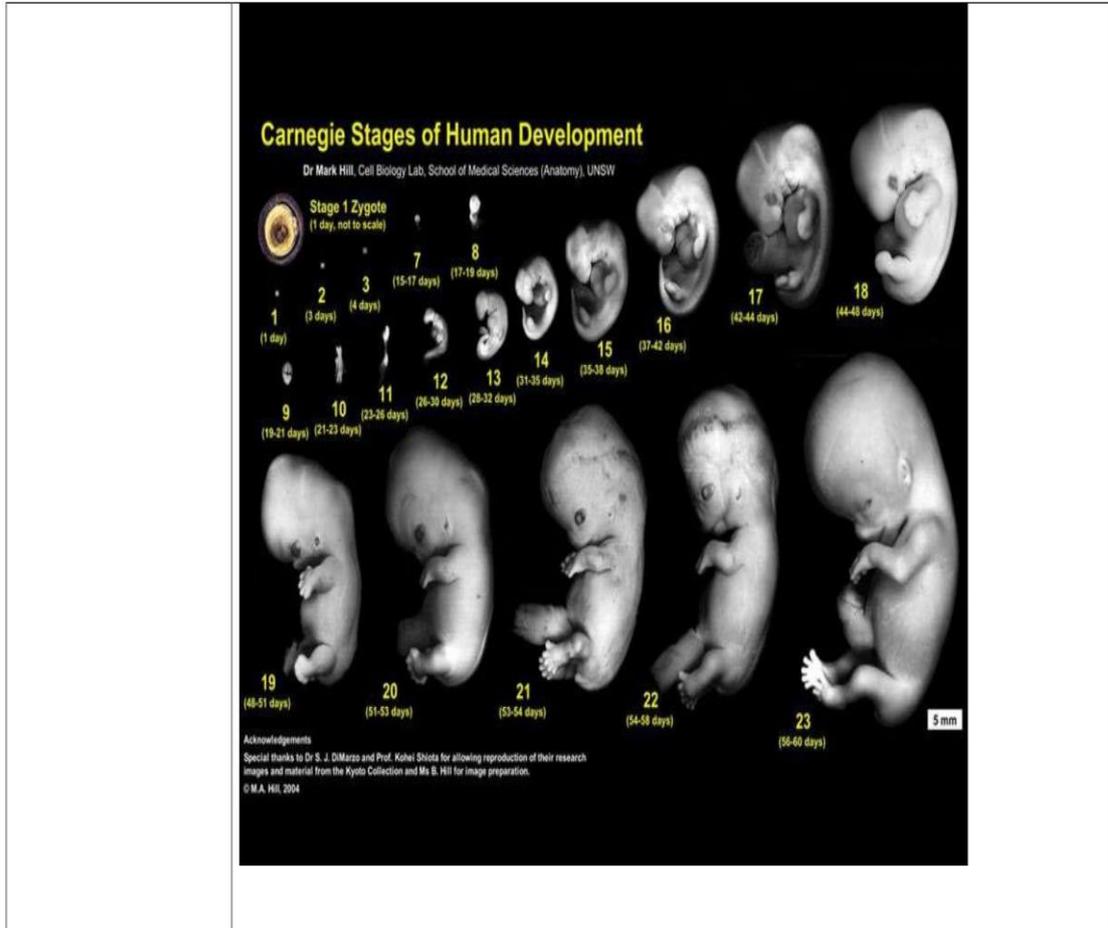
MODELO DE PLA UTILIZADO NO CURSO DE PSICOLOGIA, NA DISCIPLINA DE PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I



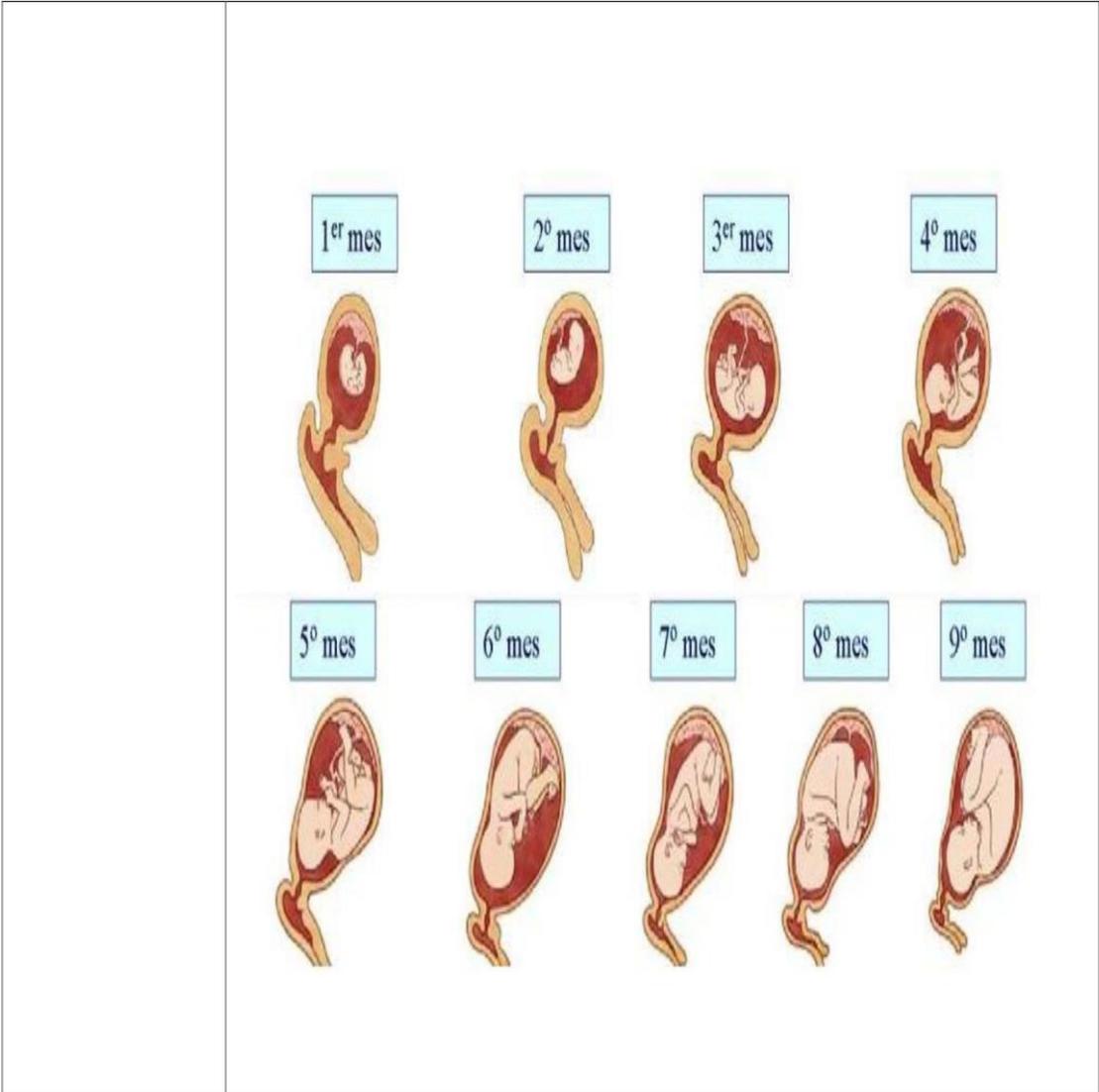
**ROTEIRO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS
ATIVAS**

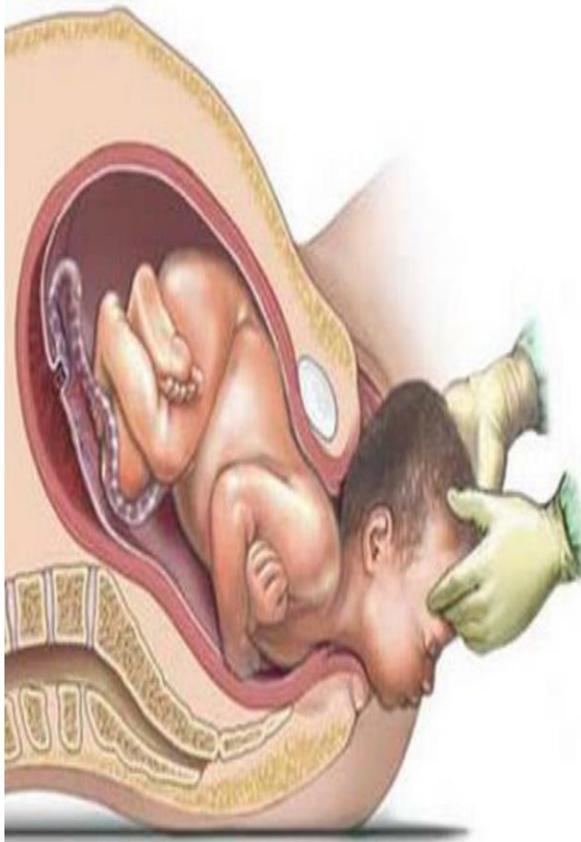


Nome PLA	Embriogênese, Desenvolvimento Fetal e Parto.			Data	10/03/2017
Local onde acontecerá a PLA	Estrutura e Função				
Tempo de Duração da PLA	100 minutos		Horário		
Curso	Psicologia	Turma	1 MA	Nº de Alunos	
Docente (s)	Giedra Hollanda	Unidade(s) Curricular(es)	Processos Psicológicos Básicos I		
Observações Relevantes sobre a turma:					
I. Objetivos e Competências					
Competências a serem trabalhadas nessa PLA	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de integrar, em sua prática, a compreensão da dimensão biológica do ser humano em articulação com suas dimensões psicológica e social, constituindo, dessa maneira, uma intervenção pautada pela visão biopsicossocial do sujeito. 				
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as etapas do processo embrionário e a cronologia do desenvolvimento fetal. • Analisar a dinâmica e o mecanismo do parto normal (Vaginal). 				
I- Descrição da PLA					
Atividade / Estação # 1 Placa Embrionária	Filogênese e Ontogênese do processo Embrionário.				
Descrição da Atividade	Descreva, fases e etapas do processo embrionário Humano. Analise e compare a Filogênese e a Ontogênese do processo embrionário Humano e Animal.				



Duração da Atividade (minutos)	25 minutos
Materiais necessários	Placa Embrionária. Computador conectado a internet.
Referências bibliográficas	ROMERO, Maria E. Castillo, SALCEDO, Pablo Hofman , DORADO, Alicia Martinez. Embriologia, Biologia do desenvolvimento. São Paulo, Ed, Erica.
II-Descrição da PLA	
Atividade / Estação # 2	Desenvolvimento Fetal
Descrição da atividade	Articular as fases embrionárias com características dos fetos, nos 3 trimestres da gestação.
Duração da Atividade (minutos)	25 minutos
Materiais necessários	Peças em resina . Livros e Atlas e computador conectado a internet.
Referências bibliográficas	ROMERO, Maria E. Castillo, SALCEDO, Pablo Hofman , DORADO, Alicia Martinez. Embriologia, Biologia do desenvolvimento. São Paulo, Ed, Erica.



Referências bibliográficas	REZENDE, Jorge de.MONTENEGRO, Carlos de A. Rezende. Obstetria .ED. Guanabara Koogan, São Paulo, 2016.
	
	Avaliação da Aprendizagem
25 minutos	<p>Ao final, cada grupo, elabora um texto e apresenta respostas às seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Como se dá o processo de embriogênese, do ponto de vista Filogenético e Ontogenético? 2-Quais as implicações das condições psicossociais maternas para o desenvolvimento fetal? 3-De que modo esse aprendizado vai contribuir para a sua prática em Psicologia?

Jaboatão dos Guararapes, 10 de Março de 2017 .

_____ Giedra Hollanda _____

Docente(s)

Hollanda

Malta

PLA Elaborada por: Prof@ Giedra

PLA Revisada por: Prof@ Manoela